



**Título:** João Donato – Ê Lalá Lay-Ê

**Ano:** 2001

**Selo:** Deck

## **FAIXAS**

1. Então, que tal? (João Donato e Lysias Enio)
2. Alguma coisa assim (João Donato e Lysias Enio)
3. Se você souber (João Donato e Lysias Enio)
4. Do jeito que sei (João Donato e Lysias Enio)
5. Vento no canavial (João Donato e Lysias Enio)
6. Ê Lalá Lay-ê (João Donato e Lysias Enio)
7. Bateu para trás (João Donato e Lysias Enio)
8. Sem legenda (João Donato e Lysias Enio)
9. Minha garotinha (João Donato e Lysias Enio)
10. Pelo avesso (João Donato e Lysias Enio)
11. O Bicho tá pegando (João Donato)

## **FICHA TÉCNICA**

Produzido por: Rafael Ramos

Letras de Lysias Enio

Produção executiva: Mônica Ramos

A&R: João Augusto

Gravado e mixado por: Rodrigo Vidal no Estúdio AR (RJ) entre setembro de 2000 e abril de 2001

Assistentes de produção: Alexandre Griva e Tatiana Horácio

Assistentes de estúdio: Luizão Dantas, Theo Marés e Léo Moreira

Catering: S&D Food

Masterizado por Ricardo Garcia no Magic Master

João Donato: voz, piano, arranjos, synth, rhodes, hammond, moog e clavinet

Bateria: Jurim Moreira

Baixo: Jamil Joanes

Percussão: Sidinho

Guitarra: Ricardo Silveira

Teclados: Fábio Fonseca (em “ Pelo Averso” e “Alguma Coisa Assim”)

Coro: Betina, Xico Pupo, Jurema de Cândia e Márcio Lott

Sax alto e flautas: Ricardo Pontes

Trompete e flugel horn: Nelson Oliveira

Trombone: Vittor Santos

Coro de amigos em “O Bicho tá pegando”: Joaninha e João Donato. Leo, Luizão, Lysias, Mônica, Rodrigo e Tatiana.

Produção e direção da entrevista interativa: Ligia Ramos e Cláudio Amaral

Produção de multimídia: CareWare

Capa L&A Studio

Pintura: Eneyda Amin

Fotos: Alberto Vilar

Assistente: André Parrudo

Maquiagem: Francisco Emanuel

Revisão de texto: Luiz Augusto

Projeto gráfico: Alberto Vilar e Lêka Coutinho

## **O que foi escrito sobre:**

### **Texto original do CD**

No início foi o som, mas já havia cores que não percebíamos. Papai dedilhava o bandolim, mamãe cantava como sabiá.

A música foi um berço, uma rede a balançar. O vento um assobio, uma canção de ninar a nos adormecer com seu desafino.

Destino traçado no leito de um rio, depois veio a palavra, o real e a fantasia. Cada um sonhando seu mundo diferente.

Indiferente, o rio passava e foi passando; um dia levou a gente.

O mar correu em ondas seus rochedos e harmonias e nos conduziu, cada qual, ao seu cais de amarração. Em terra firme o passo seguiu o passo e seus caminhos; o tempo se desprende do calendário da parede, até que, no dia e hora marcados pelo destino, o encontro entre cor, o som e a poesia... sonhos adormecidos no leito de um rio, satisfazendo todos os preenchimentos do coração.

Eneyda, João e Lysias